

A NOVA ERA

ORGAO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAUDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1139

todação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ATIVIDADES DA UNIFICAÇÃO

Tivemos acréscimo pelo Alto, quando nos coube participar, como Representante da 20a. Zona do Conselho Regional Espírita de Franca, da última reunião de 1962 da USE. Essa ocorrência realizou-se em Campinas no dia 9 de dezembro de 1962, na sede do Centro Espírita ALLAN KARDEC, sediada à Rua Irmã Serafina dessa cidade, onde valorizamos sempre a dedicação desse irmão incomum, que é Gustavo Marcondes.

A Reunião do Conselho da USE, na Terra das Andorinhas, teve aspecto de verdadeira Concentração, de interesse dos confrades, que ali deram seu comprometimento espontâneo e outros por deveres es-

sumidos junto à entidade. Tivemos assim a presença de um sem número de companheiros, que são dedicados colaboradores da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Os trabalhos do Henrique foram dirigidos pelo querido Coraio Jordão da Silva, agora um animador restabelecimento da entorpecida que o afastara temporariamente de suas obrigações junto à USE.

Logo após, passou à a Presidência dos trabalhos ao Dr. Leite Monteiro de Barros, outro campeão dos objetivos unificadores do Espiritismo no Estado de S. Paulo. Interferiu com a responsabilidade da Secretária Dr. Paulo Toledo Machado e Apolo Oliveira Filho, dois estítes imprescindíveis da marcha unificadora e, ainda, na parte das finanças o benquisto Curios Dias, único homem que fala das dificuldades econômicas sem chorar ninguém, e torna-se até mais querido.

estendesse nossas felicitações aos que nos empararam na incerta jornada. No decurso dos dias e em próximas edições, daremos conta de tudo quanto foi realizado, bem como o emprego dos recursos monetários, recebidos individualmente, e bem assim de verbas e subvenções governamentais, e de outros doadores que muito colaboraram em ofertas destinadas à manutenção do hospital.

Eis, confrades, irmãos e amigos de todos os quadrantes do país, nossas palavras reconhecidas a todos indistintamente.

Que o Senhor da Seara, a quem solicitamos trabalho, e que, compadecido de nossa miséria e pobreza de antiga herança nos mandara ao trato da gleba, imploramos permissão para continuarmos obedientes, sem esmorecermos ante as dificuldades, porque ao Senhor, exclusivamente, cabe conduzir e proporcionar a cada operário o necessário para o bom andamento da incumbência.

E assim, confiamos que mais este ano de 1963 será prodígio em lições a todos os que estiverem sob sua influência progressista durante o seu curto reinado.

Os que integram hoje a UNIFICAÇÃO ESPÍRITA, em São Paulo, sabem sentir-se encorajados para dar todos seus esforços em favor da sobrevivência desse Movimento. E realmente todo seu entusiasmo vem do senso claro dessa grande necessidade e da obrigação de que assiste a todo espírito leal dar todo seu colaboração (investimento).

Portanto mesmo, cada elemento do trabalho da Unificação, hoje em dia, transforma-se em página de renúncia a escrever, com suas consequências toda a esperança que ela representa para o futuro da nossa Doutrina, na Terra de Piratininga.

Antes do início propriamente da parte administrativa da Reunião em Campinas, deu-se oportunidade a um resumo de atividades espiritual, cujos conceitos se sustentaram em advertências claras, com endereços certos aos participantes do Movimento.

Foi uma peça literária de valor, onde houve análise de toda a estrutura sociológica dos propósitos a que se prende essa empreitada, na qual se interligam definitivamente os dois planos.

Tivemos representações de quase todos os Conselhos Metropolitanos de São Paulo, bem como inúmeras representações dos Conselhos Regionais do Interior, o que veio comprovar o interesse de todos para com o destino da Unificação. Realmente sentimos isso. O trabalho desenvolvido pela USE que, até agora, tem-se feito lentamente, em um tom de aceleração. E a gente sabe, nessa atividade, que seus diretores e colaboradores alicerçaram seus religiões para esse grandioso Serviço recomendado pelas planificações cristãs.

Agnelo Morato

GUARDEMOS A EXPERIÊNCIA

Após o primeiro segundo de zero hora de 10 de Janeiro, assistimos ao nascimento do ano de 1963, destinado a conduzir o destino da atual geração. Foi recebido com real contentamento por todos quantos se sentiram amargurados, feridos nas suas mais caras ilusões, premiados pelos reveses do sofrimento físico ou moral. Para essa leva que recebeu do velho extinto a parte íntima de gozos e bens passageiros, a alvorada do novo ano constituiu rósea esperança em dias promissores.

Ele aí está. Fraco, vacilante, ainda não falou do seu programa de governo. Por certo não poderá conceder, de maneira geral, tudo quanto dela esperam os desfavorecidos, amargurados e sofredores. Quantos contam com a continuação das vantagens auferidas no transcurso do que passou, convictos de que o infante não traçará programa diferente, mirando de algum modo, a felicidade acumulada nos deliciosos dias vividos no ano anterior.

De qualquer modo que seja, o certo é que todos esperarão

dias bonançosos, [pródigos em favores para minorar o ritmo áspero da existência. Espera-se novidades e alterações em todos os planos e atividades do labor humano.

Não temos o propósito de enumerar a série assaz longa de males suportados pela humanidade, nos dias apreensivos do passado. Catalogar num exame retrospectivo o doloroso rosário de acidentes, lutas, secas e inundações catastróficas, que arrebatou milhares de vidas, seria rellover a dor dos sobreviventes. Tecer comentários em torno do desentendimento nas hostes políticas, no alto nível de vida, na inflação que transformou nosso dinheiro em papel timbrado, na fome que invade as classes pobres, nas greves que paralisam a vida das indústrias, do comércio e de quase todos os setores onde moureja a colmeia que produz e sustenta vida nacional, seria repetir com palavras novas o velho assunto que todos conhecem em amargas experiências

Esqueçamos, se possível, os labores que o ano findo nos proporcionou, guardando apenas as experiências que ele nos ofereceu como lições preciosas para orientação futura.

— X —

Fizemos parte do exército lutador e sentimos de perto as fessas bonançosas que o passado nos ofereceu. Nada temos a lamentar. Não nos move razões para conservar o calor de preocupações que experimentamos na extensão dos dias longos e incertos. Procuramos permanecer na decisão de enfrentar os fatos como que eles se nos apresentassem, e assim os períodos nebulosos foram vencidos. Tudo passou, e um novo sol de esperanças invade o coração dos aflitos, dissipando a treva da revolta.

Nestas linhas desejamos levar aos nossos leitores, confrades e participantes do ideal fraterno, nossos votos de paz e tranqüillidade nos dias do porvir. Ainda mais, agradecer a colaboração generosa que dispensaram para que mais uma vez o Natal dos Internados fosse realizado num ambiente de alegria e relativo conforto material e moral.

De maneira geral, a todos que nos atenderam e nos enviaram o seu óbvio em homenagem ao nascimento do maior dos homens, na grande data da Cristandade, nossos maiores votos de prosperidades e felizes realizações.

No início deste ano, nesta nossa primeira crônica, move-nos o dever de reconhecimento pela ajuda que nos foi dado, sem a qual não poderíamos ter permanecido no leme do barco que por vezes ameaçará fazer água e outras tantas impellido pelos batracos. Porém, apesar de mau piloto e graças a inspiração e ajuda dos marujos experimentados do Alto, conseguimos reequilibrar o barco e mantê-lo no deslize da corrente. Manda-nos o reconhecimento da verdade que incluímos a todos os funcionários do Hospital, como fatores de sucesso em nossa luta. A eles devemos quase tudo em nossa administração. Não poderemos destacar e nem conceder menção honrosa a nenhum em particular, porque todos em suas funções específicas, concorreram para o bom êxito da obra comum no campo da solidariedade humana.

Faltemos aos nossos maiores objetivos se, ao iniciarmos nova etapa, mesmo antes de um programa de serviços, não

POBRE JOÃO

*Maís uma viagem perdida...
Desperdiçou sua vida
Entre o ocio e o prazer.
Agora vive intranquillo,
Porque não tratou daquilo
Que lhe ordenava o dever.*

*Está no fim da existência!
Tem, da sua falta ciente;
Tem certeza que faltou;
Sabe quanto é culpado;
Que, pelo peso levado,
O seu dever não cumpriu.*

*Veto para uma oitineia.
Partilhar da disciplina
Da ordem e do trabalho
Que conselhos e nobilita.
Mas, viveu qual parasita,
Chupando a seiva do galho.*

*Lamenta ele, coitado!
— «Se eu já estava operado
Com talitas de toda a sorte,
Que agora vim aumentar,
Como poderia aumentar
O grande rio da morte!»*

*Eis o caso do João,
Outrora, lá folgado,
Rindo de todos, de tudo...
Agora chora o seu riso
E a sua falta de isso.
Não fala; parece mudo...*

*É o peso do remorso
Que carrega sobre o dorso
Ou antes, no coração.
É o fruto da semente
Que plantou, quando discrente,
Vivendo da exploração...*

André Fernandes

AJUDA, MEU IRMÃO

Não passes distraído, diante da dor.

Nesses semblantes que o sofrimento descoloriu e nessas vizes fatigadas, em que a tortura plasmou a escala de todos os gemidos, Jesus, o nosso Mestre Crucificado, continua incompreendido e desfalecente...

Nesses longas multidões de aflitos e infortunados, encontras a nossa própria família...

Quantos deles albergaram esperanças iguais àquelas que nos alimentam, os sonhos, sem qualquer oportunidade de realização? quantos tentaram atingir presença da luz, incapazes de vencer a opressão das trevas?!

Essas crianças, caídas no berço de angústia, êses enrugados velhinhos sem ninguém, essas criaturas que a ignorância e a provação mergulharam no poço da enfermidade ou no espielhado do crime, são nossos irmãos, à frente do Eterno Pai...

Estende-lhes tu a alma, na dádiva que possas oferecer, guardando a certeza de que, amanhã, provavelmente, estarás também suspirando pelo báls-

mo do socorro, na bênção de um pão ou na luz de uma prece amiga!

Recorda que as mãos, hoje por ti libertadas dos grilhões de miséria, podiam ser aquelas que, amanhã, chegarão livres e luminosas, em teu auxílio...

Ao pé de cada coração desventurado, Jesus nos espera, em silêncio...

Ajuda, pois, meu irmão, e na doce melodia do bem, ainda mesmo que dificuldades e sombras te ameacem a luta, ouvirás, no ímo do coração, a voz do Divino Mestre, a encorajar-te, paciente e amoroso: «Tem bom ânimo! Eu estou aqui».

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Leia e Assine
"A NOVA ERA"

A ETERNA SEARA DA VIDA

Temos dito e repetiremos sem o menor temor de luduzirmos em êrro, que apreciável porcentagem da humanidade, e muito especialmente os que abraçam crenças enganosamente espiritualistas e os prosélitos de algumas ciências que lhes têm dado uma gloriola envolta no purpúrio manto do pretoso saber, não têm a mínima concepção, mesmo superficial, das razões por que está sobre o Orbe terreno. Não sabem de onde provieram; não se reconhecem em missão ou não, e nem dão-se ao trabalho de perquirir sobre a sua romagem. Também a eles não interessa saber do próprio destino futuro. Vivem. Porém, vivem em plano superior aos irracionais, apenas porque têm o dom do raciocínio seja encaminhado exclusivamente no sentido do interesse pessoal no usufruto deliberado dos prazeres menos recomendáveis. Os irracionais, contudo, sempre têm as suas utilidades e especialidades. Os muros arrastam peso, os cavalares conduzem e servem a múltiplas finalidades:— são as utilidades: os pássaros enlevam-nos e nos transportam aos pensamentos mais sublimes, arrastando-nos a pensar no criador de tudo quanto nos rodeiam. Poucos são, todavia, aqueles que têm a ventura de compreender que a romagem terrena é o sagrado motivo da expiação, e a bendita oportunidade que a fagulha divina obtém para resacciar-se dos seus conflitos tumultuários de existências posteriores, quando ainda nas negregandas brumas da grosseira animalidade.

A existência humana se nos assemelha a uma jeira que o agricultor recebe das mãos da providência para administrá-la amanhando a terra, desbravando a sua agrestidade, para dela tirar os seus melhores rendimentos, o seu melhoramento espiritual. Terá que, à curta de suor e chanco, cansaço e dores e sacrifícios os mais indescritíveis,

Elpidio Alves

vels, arrotar-se sempre a espora da grande colheita que virá, pois, a chuva da bondade celestial e o sol do reconhecimento, não faltarão a tempo certo. E a cira se abarrotará de sementes do auxílio celeste.

O ente humano como sa-grada centelha que é, perlustrando a longa estrada do progresso espiritual a que anseia, recebe nos Institutos de reparação nos páramos celestes, a elevada missão de, como bom agricultor que pretende ser, incumbir-se do amanho e do cultivo da terra da sua missão, como obrigação precipua das suas ocupações. Como o homem do campo, terá desde logo e na medida das suas forças e possibilidades, iniciar a sua árdua tarefa corajoso e resolutivo, cumpre-lhe não tergiversar, para que a praga dos maus pensamentos não venham prejudicar o seu campo.

Sempre confiante em seus protetores e amigos de outras eras, não lhe resta outra alternativa e incumbe-lhe o arrancamento impiedoso das «tiriricas» do egoísmo e da ganância que lhe asoberbam o Jeirado, eliminando as «Guaximas» do rancor e do ódio tão prejudiciais a si próprio; as «urtigas» da maldicência e da vaidade, os «cansaços» do crime; terá que carpir a todo custo, as pragas da luxúria, da bestialidade sexual, da imoralidade, da cupidéz bestial; eliminar até às raízes os «cardos» dos vícios e da nefanda calúnia e dos desejos concupiscentes, bem como os «espineiros» enganosos que deturbam os costumes e, em fim, eliminar toda a erva daninha das mazelas mortais para depois, após o arrotamento dos planos elevados e são, depositar na terra, mesmo sob os rigores do escaldante sol do «sacrifício», mesmo sob o latego suplicante dos céticos e da chacota dos ignorantes, tratar da divina sementeira

redenção do progresso e do amor.

Ai estão, semeando o amor ao próximo, seguindo as pegadas do grande agrônomo das searas divinas quando disse:— «Amai ao próximo como a ti próprio, cultivando as palmas da caridade. Ai se faz mister todo o cuidado para que as ervas da bondade, os legumes da sinceridade, as gramíneas da modestia, os ramos da gratidão e das virtudes imprescindíveis ao progresso espiritual, possam crescer e prodigalizar a si próprio e divina colheita.

E ainda pelo surrimento da paciência e da persistência, da solidariedade e da sinceridade, que chegaremos à grande safra, safra essa, que transborda a eira mas que os malversadores do alheio jamais lhe tocarão.

Ignorante e cego viveu o homem muitos e muitos séculos, alimentando-se de ilusória alimentação, guiados por outros que, também cegos não lobregavam o caminho certo, o que levou o Mestre a dizer: «Deixai-os: São cegos conduzindo cegos.

O Espiritismo Cardeiano revelado ao homem no último semi-século do século XIX, simples, modesto, sem aparato, porém caritativo despido de pretensões irrecomentáveis de ser uma religião privilegiada como única estrada que encurta o caminho entre a criatura e o criador, surgiu trazendo em si, esperança, unicamente esperança, aquilo que todas as demais negavam, para pregar penas sternas, inconcebíveis, infantis. E a lei do amor passou a ser o veículo na campanha da divina redenção. Como uma janela aberta onde se descortina o Cosmorama celestial é o Espiritismo a tela panorâmica capaz de indicar o liamado caminho a seguir; único capaz de demonstrar no igualável gráfico das sinuosidades eternas, as obrigações, os deveres de cada ente junto à sua própria personalidade. Veio ele para chamar o homem agora mais evoluído, às suas verdadeiras responsabilidades. Essas que não conseguia ele abeberar-se em fontes outras que se não falsas, pelo menos alheias ao senso da vida espiritual.

Não mais o horripilante espanto da morte! Não mais o horror ao desencaque, pois, esse conceito condenável e superado, calcinou-se naquele AUTO DE FÉ de Barcelona e foi banido da consciência dos que concluíram pela sobrevivência do espírito na eternidade e no retorno ao escalandro do corpo somático da terra, para deixar tudo quanto de mau e de perverso aqui adquirir, pois, na grandeza do eterno espaço, não cabe a pequenez das passageras mazelas humanas.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE-BROCHURA
Cr\$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo

UBERLÂNDIA — MINAS — CAIXA POSTAL, 233

REGULAMENTO

Concurso de Histórias de Moral Cristã Para Crianças

- 1 — Este Concurso, a ser realizado em caráter experimental na XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, visa incentivar entre os jovens a produção literária destinada à difusão dos princípios da moral cristã espírita entre as crianças.
- 2 — As histórias deverão ser datilografadas em papel almaço, espaço dois, e a extensão máxima deverá ser de duas páginas, com indicação dos graus do Curso de Moral Cristã a que as mesmas serão apropriadas, quais sejam: jardim, primário e intermediário.
- 3 — As histórias deverão ser remetidas ao Conselho Diretor até 60 dias antes da data marcada para a realização da COMBESP e não deverá ser diretamente identificada, usando para isso o mesmo processo de identificação dos autores de poesias, isto é o autor usará de um pseudônimo e num envelope fechado enviará a identificação do pseudônimo.
- 4 — A Comissão Julgadora será composta por três membros de reconhecida capacidade que estejam ligados a trabalhos de Evangelização da criança, nomeados pelo C. D., comissão esta que apresentará seu relatório final antes da realização da XVI, apontando os trabalhos que, em sua classe, houverem obtido o maior número de pontos.
- 5 — Levam-se à em conta nos trabalhos: 1 — correção gramatical; 2 — simplicidade do vocabulário, linguagem adequada aos graus; 3 — final feliz; 4 — moral espírita implícita; 5 — ser movimentada, tendo as condições normais essenciais: introdução, climax e desfecho.
- 6 — A Comissão julgadora apreciará os trabalhos de acordo com os itens acima mencionados, bem como por outros elementos que reputar essenciais.
- 7 — O C. D., em sinal de estímulo e congratulação concederá livros espíritas como prêmios e promoverá a divulgação impressa dos trabalhos vencedores na forma estabelecida.

OBSEVAÇÃO: — Os trabalhos deverão ser encaminhados por uma Mocidade, ligada ao Movimento.

PARNASO «A ARTE A SERVIÇO DO BEM»

Acabou de ser realizada a gravação, há muito esperada, de José Soares Cardoso, o poeta de «ACORDES ESPIRITUAIS». O aedo sergipiano é um entusiasta incorrigível da arte e procura aliar seu estro fluente às coisas do espírito. Junto da Doutrina que nos inspira esse bardo muito tem feito para animar todas as reuniões de Mocidades e as suas tertúlias artísticas.

E ele fez arte diferente. Construtiva. Morigerada. Arte que não se degenerou, mesmo porque é arte divina.

Sua gravação é um presente de Natal aos espíritas. Seus poemas declamados em dicção limpa dão-nos seus versos nessa musicalidade toda dele, peculiarmente bela e distinta, numa vibração emocional.

O Long Play foi custeado por ele mesmo e é um mimo para os amantes da poesia. Fundo musical atraente, pela compositor italo-brasileira, Prof. Gabi Bedosti. São os poemas de José Soares Cardoso agora gravados para melhor divulgação dessa poesia que fala de Deus e ensina aos homens serem mais fraternos. Missão admirável a desse postal.

A capa é envelope com filigramas sugestivas, onde vemos a demarcação de nova organização comercial para finalidades estruturais sob o tema «PARNASO», com o slogan feliz: «A Arte a Serviço do Bem».

A apresentação dessa gravação delicada e artística é feita pelo insigne filósofo Rubens Romaneli, que é também poeta de primeira água e ilustre pedagogo, residente em Belo Horizonte.

Enfim, «ACORDES ESPIRITUAIS» L. P. sob responsabilidade de «PARNASO A Arte a Serviço do Bem» falamos do esforço louvável do vate JOSÉ CARDOSO e vem como elemento definido para preencher ponto alto em todas as discotecas brasileiras.

ESPIRITAS

Espiritas, irmãos! Enquanto a sombra densa,
Em torvo escárnio à luz, envolve a gleba humana,
Ide e estendei na Terra o bem que nos irmana
Sem que a treva do mal vos desatine ou tença.

Se o ódio e a incomprensão, o fel, a injúria e a ofensa
Perseguem-vos, bramindo, em triste caravana
Abraçados à fé sublimite e soberana,
Tende o dom de servir por vossa recompensa.

Montanha acima, além de pantanos e escombros,
Ante o Cristo, avançai, sustentado a cruz nos ombros,
Na exaltação do amor que ampara e regenera...

Algemados à dor e a luta em toda parte,
Do fulgente clarão que vos cinge o Estardante
Nascerá para o mundo o sol da Nova Era...

Amaral Ornelas

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A HISTÓRIA DE TABITA ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Muitos irmãos nossos filiados doutrina da Terceira Revelação envidam seus melhores esforços, levados mesmo ao sacrifício, no serviço de assistência. Doentes são socorridos com medicamentos e passes, feridas são atendidas com um r e alimentos necessários, velhos desvalidos são encaminhados a albergue para a velhice amparada. Não se esquecem, graças a Deus, o nossos companheiros espíritistas, de seus irmãos menos felizes na estrada da vida.

Contudo será interessante olvirmos as páginas do Novo Testamento e reportamo-nos ao to dos Apóstolos quando se refere à ressurreição de Tabita, esta estava morta, segundo narração do autor dos Atos, porém Pedro, orando de joelhos, ordenou-lhe que se levantasse e tu ela fez sentando-se, abrindo os olhos e voando à vida. Depois, dando-lhe a mão, o apóstolo a levantou apresentando-a os amigos que choravam.

Existe um maravilhoso simbolismo em tudo isto. Mortos para o mundo estão todos os desvalidos, todos aqueles que são peso morto para a sociedade, incapacitados de ação e trabalho. O nosso dever, tal como fez Pedro é envidarmos todos os esforços para faz-los reviver, ofertando-lhes todos os recursos exigidos com o máximo de carinho e devoção, mas depois, tal como ainda o apóstolo, amar-lhes da mão, levantaremos para que andem por si mesmos, e apresentá-los vivos, rontos para o trabalho honesto perante o mundo em que vivem.

No entanto muitos dos companheiros que assim pensam e assim tentam agir, esbarram com um obstáculo intransponível: é que seus tutelados, quando já em condições físicas adequadas, não querem trabalhar, fogem da batalha edificante, não se adaptam à luta diária pelo pão abençoado do corpo. Isto causa sérios dissabores nos benfeitores e muitos, desiludidos, acham que não vale a pena socorrer e sacrificar-se por quem não tem vontade de viver honestamente (pelo seu trabalho, preferindo já a esmola e a miséria degradantes).

Volvamos, contudo, alguns passos atrás e vejamos o porquê dessa situação. Os que assim procedem, com raríssimas exceções, são, na verdade, espíritos nos degraus de baixo da escada evolutiva, e além disso, não tiveram a bendita oportunidade do exemplo educativo nos primeiros anos de vida. Ora, esses anos iniciais são de primordial importância na existência toda da criatura, por ser a criança mais receptiva, sargila tenra em que tudo se grava.

Assim, habituando-se ela, desde cedo, a exemplo dos pais e de acordo com o meio em que vivem, a pedir o socorro da esmola, a receber negativas e desafios, a ouvir palavras de atrevimento, vai-se tornando indiferente e cínica ante as abalroadas que encontra; acha que para vencer precisa ser insolente e maliciada, responder e agir acima dos insultos que encontra. Não se habitua ao trabalho, à luta honesta e incessante, não tem incentivo nem exemplo digno que a levam pa-

Maria Aparecida Rebelo Novelino
ra uma vida normal e eficiente. São essas criaturas, assim criadas que vamos hoje encontrar miseráveis e falidas, de todo necessitando. Quando socorridas e ajudadas, sentem-se felizes, porém ao se encontrarem em condições de arranjar um honesto meio de vida e, para isso solicitadas, revoltam-se e não querem trabalhar, não se adaptando a mister algum.

Qual o caminho que temos a seguir? Deixar de lado todo o serviço de assistência social para não termos o dissabor de encontrar preguiçosos e desajustados? Não, por certo, cumpramos o nosso dever sempre e em toda a parte, sem cogitarmos da consequência de nossos atos. Contudo, sabendo que para muitas criaturas assim desorganizadas a existência está quase perdida pelos maus princípios que tiveram, volvamos carinhosamente os olhos para a infância e cuidemos dela com amor. Chamemo-nos o benedito trabalho social de socorrer a criança a fim de que ela cresça em ambiente de pureza, serviço e estudo, de exemplos edificantes e amor ao Pai.

O grande objetivo do espírita-cristão de nossos dias deve ser este: buscar a criança necessitada, orientá-la, ensinar-lhe bons princípios, burilá-la o

intelecto, aclarar-lhe o coração, adoçar-lhe os sentimentos, acostumar-lhe aos bons exemplos e, mais tarde, entregá-la ao mundo qual Tabita rediviva, para uma vida edificante para si e útil à coletividade.

É necessário que o espírita se capacite dessas verdades incontestáveis e dessas necessárias premissas que procure socorrer com todo o amor a criança desprotegida para dela fazer um espírito galgando a estrada da luta reitoria que leva à Perfeição. É mister que o espírita tome aos ombros o peso dessa cruzada sacrossanta qual seja o de ser colaborador do Pai na obra sublime da remissão dos filhos do infortúnio.

Avante, pois, espírita, já que tens o conhecimento das causas e dos seus efeitos, já que foste aclarado por luzes rutilantes a te guiar os passos na estrada da existência. Procura ver os pequeninos que necessitem de todo o teu amor, de toda tua dedicação, dá-lhes toda tua boa vontade e mesmo de teu sacrifício, para que possam percorrer com êxito, dêda já, o caminho da eternidade em que foram chamados a viver.

Depois de ler este jornal recondere-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- FRANCA- Sr. Etelvina Alves Cr\$ 50,00
- FRANCA- Sr. Maria Tereza dos Santos 100,00
- Otaçillo Alves de Andrade 500,00
- ELIAS FAUSTO- Sr. Leticia Giório Valente .. 400,00
- BELO HORIZONTE- João Rezende da Silva .. 450,00
- FRANCA- Hercílio Avellar: 12 pares de sapatos. Pulicano & Cia.: 50 pares de sapatos. Antônio de Paula Anastácio: em rôcasas 1.000,00
- Calçados Palermo: 10 pares de sapatos.
- Calçados Feggioni: 8 pares de sapatos.
- Calçados Maniglia: 50 pares de sapatos.
- José Rosa: um saco de farinha de trigo.
- Luiz Ferreira: 10 ks. de carne de vaca.
- Fábrica de Guarará Gobbo: 12 dúzias de guaraná.
- Josquim Nascimento Faleiros: 1 vaca c/223 ks.
- Calçados Tellini: 15 pares de sapatos.
- Luiz Leporace: 10 ks. de macarrão.
- Fauzi Saad Mussallem: 20 maços de cigarros.
- Ruy de Mello: 4 pares de sapatos.
- Sr. Deolinda Diniz: 40 litros de Leite.
- Gerente do Cine Avenida: 100 pzeinhos.
- Fábrica de Doces Peixe-Woggenes Ferreira: 20 [pacotes de doces.
- João Rodrigues de Paula: em sanduiches e doces .. 300,00
- Calçados Wilson: 2 pares de sapatos.
- Calçados Licursi: 3 pares de sapatos.
- Calçados Rezende: 4 pares de sapatos.
- Calçados Netto: 1 par de sapatos.
- Calçados Urca: 6 pares de sapatos.
- José Alexandre- Fazenda Belo Horizonte: 160 ks. de [arroz beneficiado.
- Padaria Minerva- em pães 1000,00
- Sylos & Lopes Lda. 99 ms. de etamine e 48 ms. de [xadrez.
- Um amigo: 40 ks. de carne de vaca.
- Sr. Joséfa Bertola Limonte: 32 ks. de carne.
- Sabão Copag- 1 caixa de sabão c/36 pedaços.
- Calçados Nocera: 2 pares de botinas.
- Calçados Terra: 6 pares de sapatos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 4 DE JANEIRO DE 1963.
JOSE RUSSO - Provedor - Gerente.

1 - ACORDES ESPÍRITAS - Recebemos a gravação L. P. sob o título em epígrafe. «Acorde Espiritual» é a primeira gravação de organização inspirada de FARNASO - «A ARTE A SERVIÇO DO BEM».

Os versos são declamados por José Soares Cardoso, tendo fundo musical bem ajustado aos motivos de cada poema. Música em BG pela maestrina Gaby Deosti. A capa de disco é feliz concepção artística e tem ainda a valorizar esse envoltório poético a apresentação que faz do poeta Cardoso, esse outro beletista renomado de nossos meios, que é o Prof. Rubens Romanelli.

2 - «O IMORTAL» - Temos sobre a mesa de nossa redação, o número comemorativo de mais um aniversário de luta, completado pelo nosso colega de imprensa espírita «O IMORTAL». Esse jornal alcança vitória precisamente numa hora árdua, em que a imprensa espírita passa a sobreviver tem que fazer muito mais esforço e rebustecer-se de muito mais amparo espiritual. São nove anos de existência desse idealizador e defensor das doutrinas da Doutrina Espírita. Editado em Cambé - PR - «O IMORTAL» tem como Diretor-Responsável nosso dileto irmão Hugo Gonçalves e como Diretor Gerente esse outro idealista incumum - Luiz Pleinin. É órgão essencialmente espírita, departamento cultural do Centro Espírita «ALLAN KARDEC» da mesma cidade, tendo como objetivo maior amparar um lar de crianças pobres. Assim nos relacionamos a estrada do Décimo Ano de existência de «O IMORTAL» ao Lar Marília, com cerca de 65 crianças internas, dependentes dos esforços dessa gente abnegada.

3 - CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - O Conselho Diretor da XVI COMBESP, a realizar-se nos dias de amanhã, nas cidades de Uberlândia já publicou os temas para os trabalhos doutrinários, que vão ser julgados por comissões previamente escolhidas. Serão aportados os três aspectos doutrinários, em que se fundamentam a Doutrina Conseladora. Assim teremos: FILOSOFICO: Tema: «O JOYEM ESPÍRITA E A FÉ RACIOCINADA»; CIENTÍFICO: Tema: «FENOMENOS ANIMICOS»; PROVA DO ESPÍRITO»; EVANGELICO: Tema: «OS ENSINAMENTOS EVANGÉLICOS E SUA APLICAÇÃO».

Os moços espíritas devem colaborar no mais alto sentido para o êxito de mais esta empreitada. E devem servir até o próximo dia 15 de fevereiro seus trabalhos, conforme regulamentação da COMBESP que exige máximo de 4 folhas ditilografadas em 2 espaços.

Endereço - XVI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO - Cx. Postal - 233 - UBERLÂNDIA - MG.

4 - SEMANA ESPÍRITA - Está em sua plena realização a Segunda Semana Espírita, a cidade de Cotandava, cujo intuito se deu ontem, dia 14 e prolongar-se-á até

a data de 20 de janeiro. O referido certame está sendo patrocinado pela União Municipal Espírita dessa cidade. O local das conferências é o salão da Associação Espírita «AMOR E CARIDADE» - sito à Rua Serpente - 410 - Os oradores são: Prof. Hildebald de Freitas, Dr. Luiz Francisco Gilglio, José Papa, Escritor Elizeu Ronatti, Dr. Freitas Nobre e Dr. Apolônio Oliva Filho.

5 - NORMALISTAS ESPÍRITAS - As normalistas espíritas de 1962 da cidade de Macaé - Est. do Rio, pertencentes ao Colégio Estadual «Luiz Reids», levaram a efeito expressiva comemoração festiva em data de 15 de Dezembro último, nessa cidade. Escolheram para seu patrono o Prof. Newton Bonacial, em dos mais completos oradores da nova geração espírita do Brasil. Dileptamente se as seguintes normalistas: Aurea Viana Figueiredo, Lúcia Helena Flossard Rengel, Gilda Maria Tavares, Nilma Mascel S. Ribelle, Edá Evelyn Damasceno Simão e Eryl Corrê. A oração de Newton mais uma vez foi ajustada a esse acontecimento, realmente de muita significação para essas nobres educadoras, que deram comprova de elevação moral para vencer preconceitos injustificáveis. As jovens irmãs professoras, «A NOVA ERA», felicita-as com votos de paz e alegria e sugere de muitas conquistas espíritas, sob as bênçãos do Alto

6 - CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - Está já com seu programa delineado a 1ª. «CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO CENTRO SUL», a ter lugar em Sorocaba, nos dias de Carnaval de 1963, tendo como elemento d'pro no Conselho Diretor Prof. Armador Oliveira Lima.

Estamos confiantes no êxito de mais expressiva empreitada de moços que visam, em suas concentrações, sentir maior alegria a serviço do Cristo, do que entregar-se ao desgoste físico nos dias de Memó

7 - VI CONCENTRAÇÃO - De 11 a 13 de abril, também, na cidade de Maringá - PR., dar-se-á a realização da Sexta Concentração de Moidades Espíritas do Estado de Paraná. O Conselho Diretor desse movimento tudo tem feito para que os objetivos da mesma estejam dentro de programa já planejado. Dessa maneira a futuros Maringá será de um dos mais importantes movimentos confraternizantes do Estado dos Paranaenses.

8 - NOVA DIRETORIA - Comunicou-nos a eleição de sua nova Diretoria o tradicional Centro Espírita «Vicente de Paulo», de Cruzrolândia Estado.

São seus novos diretores os seguintes confrades: Pres.: Antenor R. Souza; Vice: Pedro Vieira Fortes; Secria: Jaime M. Carneiro Sobrinho e José Zalcuro Netto; Tesar: Pedro Weikhalzer e José Marques Carneiro. Diretores: Manoel Monteiro e M. Eunice Fortes. Conselho: Geni Amparo Souza, Dr. Cezar A. Henriques e Vitorino Lúcio Teixeira.

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Realizou-se dia 25 de Dezembro de 1962, na Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, a eleição de sua nova diretoria para o triênio de 1963-1964-1965, que ficou assim constituída:

PROVEDOR —	José Russo
VICE PROV. —	Djalvo Braga
1º SECR. —	Agenor Santiago
2º SECR. —	Domingos Jardini
1º TES. —	Alberto Ferrente Filho
2º TES. —	Gualter de Almeida Cardoso
PROCURADOR —	Maar Bítar

CONSELHO FISCAL:

José Martins de Andrade
Mário Ferrante
Antônio Carvalho

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Joaquim Alves Faleiros Júnior
Pedro de Oliveira Ramos
Alberto Mariano Salerno

PASSAMENTOS CORRESPONDÊNCIA FRATERNA

Dia 30 de dezembro último, nesta cidade, terminou seu curto prazo de existência terreno o pequeno GUILHERME BONATINI NALINI, filho de nosso confrade e companheiro Norberto Nalini e Sra. Antonia Bonatini Nalini.

Gulhermino foi acometido de mal indiano contra o qual não prevaleceram os recursos da medicina oficial e tanto seus pais e mesmo médicos amigos da família desdobraram-se em providências para a manutenção da vida física desse garoto.

O que mais nos comoveu, não foi o que vimos com o quadro nosológico dessa criança, que se agravava de hora em hora, até o último halo do equilíbrio somático, foi sentir a resignação dos seus familiares.

E ainda a saída do féretro foi o próprio Norberto Nalini, progenitor do menino, que pediu atenção dos presentes para aquela despedida e como ele se sentia reconfortado por ter oferecido à pequena trajetória de existência da criança tudo o que lhe fora permitido dar. Depois numa prece sincera e esclarecida entregou a Jesus as últimas providências em favor da alma liberta e também dos corações dos irmãos e pais que ficaram oprimidos ante essa partida.

Falaram ainda nessa oportunidade: Profa. Leonor Neves Gomes, Francisco Lourenço, nosso redator Agnelo Morato e Dr. Tomaz Novelino.

Sra. GERALDA NASCIMENTO CHEDIACK

Em São Paulo, onde residia com seus familiares, desencarnou dia 7 deste mês, Sra. Geralda Nascimento Chediack, viúva do saudoso José Chediack, deixando uma única filha, Sra. Helena Aparecida Chediack.

Além de outros familiares, Sra. Geralda deixara ainda os seguintes irmãos: Joaquim Augusto Ferreira, Maria das Dores da Conceição, Benedito Alves Feareira, Maria Nascimento e Manoel Joaquim do Nascimento (Badeco).

Seu sepultamento deu-se no dia 8, no cemitério da 4a. parada, na Capital Paulista.

Tendo residido nesta cidade por vários anos, o passamento dessa nossa irmã foi por demais sentido e nesta oportunidade enviamos a seus familiares nossa solidariedade cristã, e ao espírito libertado, Sra. Geralda, nossas preces para um merecido descanso no mundo espiritual onde passou a viver.

Conforme já tivemos ocasião de comentar, entregue ao Dr. Gil Vicente Parisi da Silva, residente em Ribeirão Preto a incumbência de organizar uma seção para esta ilha, destinada à correspondência entre os moços espiritistas. Hoje, com alegria e confiança no êxito de mais uma campanha, podemos dar conhecimento dos primeiros resultados aos jovens que pretendem cartear com outros idealistas, sidentes nas equidistâncias deste Brasil e, assim de outros países.

Publicamos abaixo os primeiros nomes que se inscreveram para essa meritória cruzada de fraternidade. São os iniciantes, como podemos sentir abaixo:

- 1 — GILDO MACEDO LACERDA. Rua 24, no. 1405. ITUITABA (M. G.) 16 anos. Nascido a 8 de julho de 1931. Série ginecinal Pretende ser filósofo e guaicoincidental. Religião: Espirita. Toma parte na Campanha de Souza e frequenta a União da Mocidade Espirita de Ituitaba. Coleção: flâmulas, selos nacionais e internacionais, medalhas desportivas e amizades. De responder-se com moças de qualquer parte do Brasil que sejam Espiritas e que tenham entre 14 a 18 anos.
- 2 — MARCIA MACEDO. Rua 24, no. 1405. ITUITABA (M. G.), 15 anos. Nascida em 12/3/1945, 2a. série ginecinal. Religião: Espirita. Professora de «Aula de M. Cristã». Frequenta as reuniões da «União da Mocidade Espirita de Ituitaba» e «Centro Espirita Bezerra de Menezes». Coleção: flâmulas, e selos. Deseja corresponder-se em português com moças e rapazes que sejam Espiritas ou Espiritualistas.
- 3 — MARILZA SEIXAS. Rua Barão do Rio Branco, nº 173, TRES RIOS (Est. do Rio). Tem 17 anos, 2o. ano técnico, espírita. Gosta de bons livros e de desenhar capturas. Pretende ser contadora e futuramente cursar Faculdade de Filosofia. Gostaria de corresponder-se com jovens que gostam de boa música e bons livros.

Jovem Espiritualista, você está convidado a participar desse intercâmbio entre os seus colegas de outros lugares. Troca de idéias e novos entrelaçamentos de amizade pura é estímulo à vida e hino de louvor a Deus.

Envie dados de seu perfil, como o fizemos os nobres irmãos Gildo Macedo Lacerda, Marcia Macedo e Marilza Seixas registrados acima.

Escreva para GIL VICENTE PARISI DA SILVA
Rua Marcondes Salgado — 223
RIBEIRÃO PRETO — S. P.

FORMATURA

Ao jovem recém-formado, Dr. ZALCIR ORION MORATO

Tenho em mãos o teu cartão,
Que reili com emoção,
Feito de luz e ventura,
Que escreveste deprecando,
Ao Mestre e Senhor louvando
Pela tua formatura.

Por essa hódiosa vitória,
Que se projeta na história,
Saúdo-te afetuosamente,
Augurando-te fulgência,
Entre a divina clemência,
Em teu roteiro glorioso.

Leonardo Severino

FRANCA, 6 de JANEIRO de 1963.

VOCÊ É ESPÍRITA?

Então colabore contribuindo com seu óbolo, adquirindo ações da Rádio Emissora - Cidade Meninos «Brasil, Pátria do Evangelho», tornando-se, também, assinante do Jornal «O Literato», de Brasília, D. F.

Correspondência para Caixa Postal, 1245 - BRASÍLIA - D. F.

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espirita «Judas Iscariotes», durante o 4.º Trimestre de 1962

SECÇÃO MASCULINA:

191 hóspedes	com	338	pernoites
65 menores	com	106	pernoites
TOTAIS: 256 hóspedes	com	444	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

93 hóspedes	com	156	pernoites
62 menores	com	106	pernoites
TOTAIS: 155 hóspedes	com	262	pernoites

RESUMO GERAL

Com o movimento do quarto trimestre de 1962, cujo número de hóspedes foi de 411, num total de 706 pernoites, o Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial da Fundação Espirita «Judas Iscariotes», durante o exercício findo de 1962, acolheu em suas dependências 1.690 hóspedes, proporcionando-lhes 3.821 pernoites, em camas limpas e confortáveis, e fornecendo ainda, a todos eles, um lanche, antes de se recolherem, e um outro, ao se retirarem do Albergue, pela manhã.

Em várias oportunidades foram servidas refeições especiais para crianças, muito principalmente para as recém-nascidas, inclusive roupas e outras utilidades aos mais necessitados, que, em trânsito por esta cidade, apresentavam-se em constrangedora penúria, mas, mesmo assim, apesar dos poucos recursos financeiros de que dispõe a Entidade, foi possível atendê-los na medida do que se dispôs a fazer, inclusive fornecendo-lhes dinheiro para retorno ao lar, de onde se haviam afastado, e na ocasião, sem meios para nele retornarem.

Graças a Deus, o Albergue Noturno de Franca, no exercício que se finda, mais uma vez pôde desempenhar seu destinarato a contento e a finalidade a que se propôs: de dar guarda cristã e condizente a todos os que bateram as suas portas.

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1962.

José Russo — Presidente.

Inaugurada a sede própria do C. Esp. «Euripedes Barsanulfo»

Teve lugar no dia 10 do corrente, a solenidade de inauguração da nova sede do Centro Espirita «Euripedes Barsanulfo», localizado na Vila Jardim Europa, desta cidade.

As 14 horas, teve como início as festividades, que decorreram em ambiente de mensível vibração espiritual, ao som dos hinos cantados p-las crianças do catecismo, sob a direção da eximia Profa. Sra. Jacinthia

Sanches, verdadeira revelação no trabalho de evangelização das crianças.

Usou da palavra, como orador oficial, convidado pela Diretoria do Centro, o confrade José Russo, Presidente da Fundação «Judas Iscariotes» e Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», que numa palestra fundamentada nos ensinamentos do Divino Mestre, enalteceu a obra que era inaugurada, fruto

do trabalho anônimo de orações humildes, mas animadas pela fé que remove montanhas e é o testemunho do que consegue realizar quando se animado pela boa vontade, servir nas tarefas que nos são conferidas na Seara Bendita.

Usaram da palavra, também colaborando para o brilhantismo das festividades, Srs. José Batista, José Edmundo Bernardino, José Maria Antonio Carlos da Silva, Sr. Jacinthia Sanches e, por fim, dirigente dos trabalhos do Centro Sra. Dulcemira Josqui dos Reis.

Causou boa impressão a quem que reinou entre as crianças do catecismo, em número superior a cem, o que demonstra a competência e a dedicação da catequista Sra. Jacinthia Sanches.

Cabe-nos aqui apresentar a maneira destacada, nossas congratulações à Sra. Dulcemira mais conhecida por Dona Negueira, que anonimamente, mas com perseverança digna de admiração, vem construindo, naquele longínquo bairro um verdadeiro patrimônio de Espiritualidade distribuindo de maneira impecável as consolagens da Doutrina Salvadora do Espiritismo Cristão.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES»

Dia 23 de Dezembro último realizou-se na sede da Fundação Espirita «Judas Iscariotes» a eleição de sua nova diretoria que regerá seus destinos no período de 1o de Janeiro de 1963 a 31 de Dezembro de 1964, que ficou assim constituída:

Presidente	—	José Russo
Vice Presidente	—	Agenor Santiago
1º Secretário	—	Leonel Nalini
2º Secretário	—	José Ramon Ribeiro
1º Tesoureiro	—	Vicente Richinho
2º Tesoureiro	—	Allan Kardec Lourenço
Procurador	—	Geraldo Vamberto Abrão
Orador	—	Dr. Agnelo Morato
Bibliotecário	—	Eugênio Cassis
Zelador	—	Wash da Silva Prado

Conselho Fiscal: Vicente Ferreira da Silva
Francisco Garcia Nascimento
José Ortivo Carloni

Suplentes do Conselho Fiscal:

Miguel Osório dos Santos Filho
Sebastião Hamilton Salomão
Nelson Silveira

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

A N O N O V O V É U R A S G A D O

PEDRO JACINTO

Como sombra que passa, deixando nos seus vestígios a lembrança de um pretérito próximo, lá se foram os últimos dias do ano findo, dando oportunidade para que os primeiros do novo ano semeem esperanças nos corações que sempre aguardam com confiança o futuro. E, com isso, aproximamo-nos cada vez mais do século XX, que uns consideram azulado, porque acham, segundo o pensamento dos antigos, que o mundo dos dois mil não passará; «Aos mil chegará, dos dois mil não passará».

Para nós, porém, que estudamos a situação do mundo com menos pessimismo e mais realismo, o século XX será de fato o fim, não do mundo físico, mas sim da situação precária de moralidade em que vivemos, pela mudança de costumes que será naturalmente introduzida pela mudança de habitantes.

O povo do terceiro milênio será um povo escolhido entre o avultadíssimo número de espíritos destinados à reencarnação no nosso planeta, alguns exilados de outros mundos e a maioria que há séculos, senão milênios, está processando a sua evolução dentro deste imenso campo de lutas, num vai vem permanente, entre a vida física e a vida espiritual por herança do reino que

Benedito G. do Nascimento

e a espiritual. Al então se cumprirá mais uma das promessas de Jesus, feliz para uns e desditosa para outros; feliz para aqueles que praticaram, ao menos em parte, os ensinamentos do Evangelho e desditosa para os refratários ao bem, à justiça, ao amor, para os orgulhosos, os egoístas e os perversos, para aqueles a quem a vida apenas lhes tem servido entre os homens como meio de satisfação dos seus sentimentos de rebeldia, opostos à felicidade humana.

Para que ninguém fosse colhido de surpresa e nem tenha o direito de alegar ignorância na execução da justiça divina, Jesus deixou bem clara a sorte de uns e de outros, em Mateus, capítulo XXV, versículos 31 e seguintes, onde se lê: «Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, então se assentará no trono da sua glória e todas as nações serão reunidas diante dele e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas, e porá as ovelhas à sua direita, mas as bodes à esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, heredei a vossa herança do reino que

vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me; estava nu e vestistes-me; estive na prisão e fostes vir-me. Então os justos lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome e Te demos de comer? ou com sede e Te demos de beber? E quando Te vimos estrangeiro e Te hospedamos? ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos vir-te? E respondendo o rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes».

Em continuação, no mesmo texto, Jesus faz conhecer a sorte contrária que toca aos inimigos da luz e do bem, que ocupam a sua vida física simplesmente nas coisas fúteis, de nenhum benefício ao próximo.

Esse texto evangélico tem sido lido e comentado em toda parte por grande número de pessoas, mas não tem alcançado o fim para o qual foi registrado. As coisas mundanas sempre impressionaram mais o espírito humano do que as coisas divinas, daí a razão porque grande parte da humanidade tem abusado demais deste mundo, que é a morada transitória dos espíritos em marcha para o progresso, mas esse abuso tem um limite e nós nos aproximamos cada vez mais desse limite, à medida que nos aproximamos do terceiro milênio.

PRIMEIRA TURMA

- FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA -

Acontecimento social de expressão sem favor é o que nos vem como página histórica de valor para toda Região, escrita com denodo e perseverança pelos alunos da Escola de Direito de Franca. Temos essa festa como marco da cultura e dos postulados educacionais, pois após cinco anos consecutivos vamos assistir a 17.ª festa, a formatura da Primeira Turma dos Bacharéis em Direito pela nossa Faculdade. É a 14.ª Turma de 1962, no meio dos quais destacamos inúmeros esforçados chefes de esperança e confiantes no Brasil que traz em si toda a expressão de sonho de seus filhos. Franca se exulta naturalmente por ver concretizada velha aspiração de sua mocidade estudiosa e nós, como todos, aqui estamos para levar a esses moços a coprova de nosso desvelado estímulo. Registamos o acontecimento, repetimos, como página memorável para a própria cronologia regional e que se relaciona com as conquistas espirituais do nosso Estado e do Brasil também.

Os novos juristas consultos pela Faculdade de Direito de Franca, são os seguintes: Celso José Ribeiro, Celso Franchini, Eldio E. Gerosa, Emer Pedro, Fábio Celso J. Lipozoni, Flávio Augusto Paulino, Geraldo A. Taveira, Geraldo Baehges, Hélio Palermo, Herval Aurélio Barcelos, João de Oliveira, João Roberto Corrêa, José C. Barbosa, José Luis Finko, Linet V. Lemos, Luiz Aurélio Betarelo, Luiz Aldo Spad o, Luiz Carlos F. Soares, Maria Cintra N. Rocha, Manuel Carlos B. Moura, M. Tereza Coelho Lima, Norberto Depino Ribeiro, Paulo J. Ferreira, Pedro Conti Neto, Ronaldo Menges, Rubens Abraão, Sérgio Vasconcelos Costa, Sumêis Miguel e Tomaz Reis Chagas.

É gratificante a forma nosso colega de imprensa e preclaro beletreiro de nosso meio, Dr. João Roberto Correia.

Prestamos aqui também nossas homenagens ao corpo docente da Faculdade de Direito de Franca e levamos-lhes nossos aplausos por essa vitória esportiva, que vem confirmar que essa Casa está sob

A validade e a ignorância dos homens da terra, resultado do grau evolutivo em que se encontram, fez com que durante muito tempo julgassem ser a terra o centro do universo, porque assim, o homem, sendo o animal mais inteligente da terra, o seria também daquele.

Mas chegou a época em que mais uma das promessas de Jesus se cumpriria, aquela de não nos deixar órfãos e mandar ao Espírito da Verdade para completar seus ensinamentos, quando atívéssemos preparados para recebê-los.

Para concretizar-se a promessa do Mestre, raiou-se, por efeito da lei de evolução, mais um véu que encobre a verdade, véu formado pela nossa própria ignorância, e um jorro de luz espiritual, descendo de planos superiores, incidu sobre um homem encarnado, este, sentindo-se inspirado, começou a tomar apontamentos sobre fatos estranhos que estavam ocorrendo; objetos que se moviam sem causa aparente, mesas, que batendo um dos pés, respondiam, de forma inteligente, perguntas que lhes eram dirigidas; os apontamentos transformaram-se em um livro, que ao ser editado, recebeu o nome de Livro dos Espíritos e firmou-se neste, com base sólida, indelével, a luz que jorra do Alto, vai pouco a pouco, espraiando-se, difundindo-se sob a forma de entendimento e compreensão, do porquê da vida ser eterna, e da não existência da morte.

Desde a publicação do Livro dos Espíritos, modificou-se a conceituação de valores, quanto às coisas materiais e espirituais, mesmo porque, o nosso julgamento é sempre influenciado pelo prisma, ou ponto de vista, pelo qual olhamos, para analisar alguma coisa.

A vida venceu a morte, porque pela abertura do véu rasgado, pôde-se estudar o chamado «outro mundo», onde continuam vivos e bem vivos, aqueles que julgávamos mortos, por terem deixado aqui na terra seus corpos de carne. Com a visão panorâmica da pátria dos espíritos, foi fácil aquilatar da nossa responsabilidade, em todos os atos que praticamos aqui na terra, pois verificamos que toda ação provoca reação correspondente, e nós, somente nós, pagaremos por todo o mal que praticarmos.

E com o estudo das obras básicas da doutrina espírita, escritas por Allan Kardec, o homem que recebeu a inspiração direta de uma falange de entidades, da alta hierarquia espiritual, que se denominavam Espírito da Verdade, já não vemos a terra como centro do universo, mas humilde escola, onde alunos atrasados e endurecidos, nós mesmos, estão repetindo lições que duram muitas encarnações. Porém, se comparada com a imensidão

orientação das mais seguras, tendo como Diretor o Dr. Alfredo Palermo. Outra nota de realce dessa festa jubileia a realizar-se dia 17.ª prova de gratidão com que a Turma dos Bacharéis andes de nossa cidade demonstraram para com os dois maiores lutadores em favor deste Estabelecimento, que é o Prof. Ulisses Guimarães, ilustre Deputado Federal e que foi escolhido para ser o paranimfo dessa platéia de advogados.

do universo, a terra não é mais que um minúsculo grão de areia, nem por isso deixou de merecer todo o nosso respeito e gratidão, por ser aqui o local, onde aprendemos disciplinas que permitirão nos graduarmos, para nos elevarmos depois a planos mais altos da vida espiritual.

Pode ter chocado a validade humana, saber que existem «mandos» superiores à terra, mas consolou-nos também, saber que existem outros «mundos» inferiores ao nosso. Não que nos regosijamos por sermos mais felizes já, do que nossos irmãos que peregrinam por esses planetas mais atrasados, mas é que com isso temos certeza de, evoluindo através do esforço próprio, ganharmos moradas espirituais cada vez mais elevadas. Do mesmo modo que aqueles nossos irmãos, também progredirão até atingirem a terra, para eles um mundo superior ao em que se encontram atualmente.

Pois será cumprido também aquela promessa de Jesus, quando afirmou: «Do rebanho que meu Pai me confiou, nenhuma ovelha se perderá.»

Provida a continuação da vida, antes de nascermos e depois de morrermos na terra, surge à nossa mente a responsabilidade que nos cabe, como membros da humanidade terrena, de colaborarmos de modo construtivo, na solução de todos os problemas que dizem respeito, a essa mesma humanidade da qual somos parte. Está provado que encarnarmos e reencarnarmos, tantas vezes quantas sejam necessárias até evoluirmos bastante, e de cada vez que reencarnarmos na terra, a encontrarmos como diversos colaboradores para torná-la, melhor ou pior, tanto em sua parte material como o seu ambiente social e religioso.

E então sinal de inteligência, senão de bondade, agirmos com honestidade, porque somente a prática do bem é que produz bons frutos, e como colhermos obrigatoriamente aquilo que semearmos, plantemos boas ações, para colhermos tranquilidade, nesta ou em vidas futuras, e um dos cuidados, muito importante, é zelarmos bem pelo corpo que recebemos ao encarnar, para podermos realizar o maior número de provas que nos couberem, pela lei de causas e efeitos, porque o corpo é formado de matéria pertencente à terra, mas é um empréstimo, recebemos de Deus através de suas leis; tiramo-lo do reservatório da natureza, para usá-lo enquanto estivermos encarnados na terra, e a ela o devolveremos quando partirmos daqui. E partirmos, quando formos dignos de conviver com espíritos superiores, por termos vencido nossos vícios e defeitos, e não partirmos a paz que deve existir nesses mundos espirituais mais elevados.

Não nos esqueçamos, já nos ensinaram também que ao que muito recebemos, muito será perdido. Recebemos muito, em revelações quanto à existência dos dois «mundos», o de cá e o de lá, e por certo muito nos será pedido quanto ao cumprimento de nossas obrigações, quando voltarmos para a pátria dos espíritos, atravessando o véu, que já foi rasgado.

DOENÇAS DA ALMA

Na forja moral da luta em que tempera o caráter e purifica o sentimento, é possível acreditar estejas sempre no trato de pessoas normais simplesmente por que se mostram com a ficha de sanidade física.

Entretanto, é preciso pensar que as moléstias do espírito também contam.

O compenheiro que te fala, aparentemente tranquilo, talvez guarde no peito a lâmina esbraseada de terrível desluzido.

A irmã que te recebe, sorrindo, provavelmente, carrega o coração ensopeado de lágrimas.

Surpreendeste amigos de olhos calmos e frases doces, dando-te a impressão de controle perfeito, que sobuste, mais tarde, caminhando na direção da loucura.

Exergaste outros, promovendo festas e cassidando poder, a escorregarem, logo após, no engodo da delinquência.

E que as enfermidades do espírito atormentam as forças da criatura, em processos de corrupção inacessíveis, à diagnose terrestre.

Aqui, o egoísmo sombria a visão ali, o ódio empenhona o cérebro, acolá, o desespero mentaliza fantasmas, adiante, o ciúme converte a palavra em létego de morte...

Não observes os semelhantes pelo caleidoscópio das aparências.

É necessário reconhecer que todos nós, espíritos encarnados em serviço na Terra, ante o volume dos débitos que contralmos nas existências passadas, somos doentes em laboriosa restauração.

O mundo não é apenas a escola mas também o hospital em que enamos desenquilibriumos recidivamente nas reencarnações regenerativas, através do sofrimento e do suor, a funcionarem por mediação compulsória.

Deixa, assim, que a compaixão retifique em si próprio os velhos males que toleras nos outros.

Se alguém te fere ou desgosta, debita-lhe o gesto menos feliz à conta da moléstia obscura de que ainda se faz portador.

Se cada pessoa ofendida pudesse ouvir a voz inarticulada do Céu, no instante em que se vê golpeada, escutaria, de pronto, o apelo da Misericórdia Divina: «Compede-te!»

Todos somos enfermos pedindo alta. Compedeçamo-nos uns dos outros, a fim de que saibamos auxiliar.

E mesmo que te vejas na obrigação de corrigir alguém, - pelas reações dolorosas das doenças da alma que ainda trazemos, - compede-te mil vezes antes de examinar uma só.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1962.



REGISTRADO NO DEIMP SOB Nº 88 em 24-3-62 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 7638 em-19-3-60

— FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1963 —

SECÇÃO MASCULINA:

Existem em tratamento .. 86
Entraram durante o mês .. 11

Total 97

Tiveram Alta:

Curados 5
Melhorados 9
Falecidos 0 14

Existem nesta data..... 83

Os entrados são:

- 1 — Rodogério Rufino Ferreira, 47 anos, cas., branco, brasil., proc. de Riffaina - S. Paulo.
- 2 — Arlindo de Sousa, 28 anos, branco, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
- 3 — Laert Amâncio da Silveira, 49 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
- 4 — Antonio Pereira, 53 anos, cas., preto, brasil., proc. de Capetinga - Minas.
- 5 — José Maurício de Sousa, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Capetinga - Minas.
- 6 — Antonio Gonçalves dos Reis, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 — João Pereira da Silva, 37 anos, cas., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 8 — Mário Rodrigues, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 9 — Francisco Longo Carvalho, 31 anos, cas., branco, brasil., proc. de Itapá - S. Paulo.
- 10 — Jaime Vilela, 35 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 — José Vicente de Andrade, 42 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Antonio Vilela de Oliveira, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araguaia - Minas.
- 2 — Deivar de Barros Gauthier, 47 anos, solt., branco, brasil., proc. Araraquara - S. Paulo.
- 3 — José Póbio da Silva, 47 anos, cas., branco, brasil., proc. de Fradópolis - Minas.
- 4 — Odilon Fariado, 48 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guasuzenas - Minas.
- 5 — João Rodrigues Pinto, 43 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ibiraci - Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Antonio Osório Ravagnani Filho, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Antonio José Magalhães, 34 anos, viúvo, preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Joaquim José de Sousa, 20 anos, solt., de Abadís dos Donadés - Minas.
- 4 — Ivar Monteiro, 45 anos, cas., branco, brasil., proc. de Anália dia - S. Paulo.
- 5 — Antonio Gonçalves dos Reis, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 — Roberto Pereira, 24 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

Rastings - S. Paulo,
7 — Mário Rodrigues, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
8 — Daniel Castellani, 58 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapá - S. Paulo.
9 — João Teodoro de Silva, 48 anos, cas., branco, brasil., proc. de Piunchi - Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existem em tratamento 96
Entraram durante o mês .. 10
Total 106

Tiveram Alta:

Curadas 7
Melhoradas 12
Falecidas 1 20

Existem nesta data..... 86

As entradas são:

- 1 — Maria Teresa Soares, 50 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cordeiro Procrio - Pr.
- 2 — Zeneide Venâncio Coelho, 31 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Leopoldina de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 4 — Maria Lira de Sá, 48 anos, cas., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 5 — Zulma Lemes, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Itapá - S. Paulo.
- 6 — Irani Macedo, 19 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ribiataba - Goiás.
- 7 — Teresa Cândida de Souza, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ibiraci - Minas.
- 8 — Idalides Bessa da Cunha, 29 anos, cas., branco, brasil., proc. de Santa Maria - Minas.
- 9 — Maria Aparecida de Jesus, 20 anos, solt., preto, brasil., proc. de Fradópolis - Minas.
- 10 — Teresinha de Souza Lins, 23 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Buritisa - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Helena Silveira Ferreira, 37 anos, branco, brasil., proc. de Ibiraci - Minas.
- 2 — Maria Dias Ribeiro, 47 anos, cas., parda, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Teresa de Souza Pinheiro, 29 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guarupé - Minas.
- 4 — Zeneide Venâncio Coelho, 32 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Mercedes Bernardes dos Santos, 30 anos, cas., preto, brasil., proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 6 — Leopoldina de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 7 — Maria de Lourdes Diniz, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Capetinga - Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Maria do Carmo Henrique Garcia, 43 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Maria Vilmá Abud, 24 anos, cas.; branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

- 3 — Maria Conceição da Cruz, 35 anos, cas., parda, brasil., proc. de Miguelópolis - S. Paulo.
- 4 — Alivá Maria de Jesus, 40 anos, solt., parda, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Teresa de Jesus, 30 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
- 6 — Antonia Garcia de Freitas, 37 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cassilândia - Mt.
- 7 — Maria José da Silva, 24 anos, cas., branco, brasil., proc. de Conceição Aparecida Minas.
- 8 — Etelevia Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Ibiraci - Minas.
- 9 — Maria Ferreira de Jesus, 35 anos, cas., parda, brasil., proc. de Passos - Minas.
- 10 — Maria de Lourdes Andrade, 32 anos, cas., branco, brasil., proc. de S. S. do Paraíso - Minas.
- 11 — Maria Vieira Tarantelo, 29 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 12 — Ana Rodrigues, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Claraevá - Minas.

A falecida é:

- 1 — Joana das Dores de Jesus, 27 anos, solt., branco, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.

Falecida em 18-12-62.

Cartas respondidas 1.118

Convulsoterapia para cardíaca 245

Eletrochoques 1.934

Injeções aplicadas 1.364

Franca 31 de Dezembro de 1962

JOSE RUSSO

Provedor-Gerente
Dr. José Ribeiro Conrado
Diretor-Clinico

Dr. Esther de Melillo Salerno
Vice - Diretora - Clinico

Consultório Dentário

Extrações 51

1 moldagem superior e inferior p/ chupa total.

Dr. Alberto M. Salerno

Cirurgião - Dentista

IDEAL ESPÍRITA

Primeiro Livro - Mirim da Literatura Espirita

O Departamento Editorial da COMUNHAO ESPÍRITA CRISTA, de Uberaba, Minas Gerais, acaba de lançar IDEAL ESPÍRITA, o primeiro livro-mirim da Literatura Espirita, em primorosa apresentação gráfica, no formato de 6 x 7,5, com total de 464 páginas, formadas por 100 capítulos de páginas minuciosas de textos diversos, paleografadas pelos médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, e prefaciado por Emmanuel e André Luiz.

Trata-se de interessante publicação doutrinária, que vem facilitar amplamente o estudo rápido e o leve manuseio dos nossos princípios, sendo vendido a 250 cruzeiros o exemplar. Pedidos pelo serviço de reembolso postal para COMUNHAO ESPÍRITA CRISTA Departamento Editorial - Caixa Postal, 56 - Uberaba, Minas Gerais.

Leia e Assine

«A Nova Era»

NOSSA QUINZENA

VITÓRIA DE JORNALISTA — em data de 19 de janeiro, nesta cidade, terá lugar a união matrimonial de mais esse esposo par. Ela é filha de nosso querido amigo Sr. Afrânio de Almeida Freitas e Sra., e o moço filho de Sr. João Minevino e Sra.

A todos os nossos votos de conquistas espirituais sob as bênçãos do Senhor.

AGRADECIMENTOS — Inúmeras foram as mensagens de congratulações que recebemos por ocasião das festas natalinas. Justo aqui expressamos nosso reconhecimento por essas manifestações amigas e cristãs. Dadas os cartões comerciais, damos os cartões litográficos com invocação a data de Natal às cartas escritas de próprio punho, onde sentimos o perfume da solidariedade e carinho de cada, tudo isto representou para nós estímulo sem conta.

EXPRESSIVO ESPÓRO — Pela Escola Normal de Uberaba terminaram seu curso de normalistas as distintas Glória e Maria Aparecida Miranda, filhas do nosso companheiro e confrade Geraldo Miranda e Sra. As solenidades de formatura das duas distintas moças se deram em data de 19 de dezembro último, nessa cidade. As formandas são ligadas ao nosso meio por estreitos laços de parentesco e amizade, sendo sobrinhas do distinto amigo Sr. Ulisses Miranda, um dos Diretores do Lar «Família Petraglias», de Franca.

GENTE NOVA — Recebemos participação do vovô Sebastião Cunha, nosso entorçado confrade residente em Cordeiro Procrio - PR, de vinda de seu netinho Ivan Ducci, filhinho do Sr. Antonio Ducci e Sra. Sonia Cunha Ducci, residentes nessa mesma localidade. Nestes tempos para que o novo terrão se faça forte para seus compromissos na presente encarnação.

FORMATURA — DR. GIL VICENTE DA SILVA FARISI — Com brilhantismo terminou seu Curso de Advogado pela Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro de Uberaba, cujo solenidade de colação de grau se deu em data de 15 de dezembro último, em Cima Metrópole dessa cidade. Esse nosso talentoso companheiro.

CONSORCIOS — NEUZA E RUBENS — Terá lugar no dia 19 deste mês, o consórcio deste distinto par. Ela é filha de nosso amigo Paulo Archetti e Sra. Antia J. Archetti; ele do nosso prezadíssimo Dr. José Ribeiro Conrado, Diretor Clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec» e de sua distinta consorte Sra. Geraldina Jacinto Conrado, todos aqui residentes.

MARIA E OSWALDO — no Dia 23 deste mês terá lugar o enlace desse benquisto par. A moça é filha de Nair Vieira Navarro e o rapaz filho do Sr. Francisco A. Torvivo e Sra. O ato dar-se-á em São Paulo, à Rua Labuta - 781 - S. Paulo.

CONSOELARUM — no dia 29 de Dezembro último, nesta cidade a jovem Iraci Corrêa, filha de Sr. Antônio G. Corrêa e de Sra. Teresa Cândida de Jesus (funcionária da Casa de Saúde «Allan Kardec») com o jovem Enio Molins, filho do Sr. José Botelho Molins. Nossas felicitações.

Transcreveu-se dia 8 de Dezembro de 1962, na cidade de Cruzeiro, o enlace matrimonial dos jovens Aristete e Cleusa.

Ele, filho do digníssimo casal Sr. Agnelo Vilaça, Funcionário Municipal desta cidade e de Sra. Umbelina Gomes Vilaça.

Ela, filha de distinto casal Sr. Osvaldo Lage, Industrial daquela cidade Paulistana e de Sra. Olga Lage.

Nossos votos de felicidades.

MARYLUCIA E EDSON — Nesta cidade de Franca, no dia 19 de janeiro, terá lugar as núpcias desse distinto par. A moça é filha de nosso distinto amigo Alfredo Tozzi e sua digna esposa Sra. Sunita Sald Tozzi e o rapaz filho do Sr. Ildoro Zanato e Sra. Laura S. Zanato.

AGRADECIMENTO — Nossa confrade, Sra. Irla Hângara Finatti, residente nessa cidade, à Avenida Santos Dumont, 684, solicita-nos publicamente seus agradecimentos pela assistência que recebeu na Santa Casa de Misericórdia de Bifeirão Preto, durante a enfermidade que foi acometida, tanto dos Srs. Médicos, como das Irmãs de Caridade e Enfermeiras daquela instituição.

Muito particularmente estende esses agradecimentos ao Sr. Dr. Flávio Rocha, Prefeito Municipal de Franca e ao Dr. Eduardo Vila, médico Operador pelo muito que fizeram em seu benefício quando de sua enfermidade.

DALVA E RONALD — Também

« Aceita Jesus »

Tu que caminhas sem guarda
Carregando a tua cruz,
Renova agora a tua vida
No teu coração aceita Jesus.

Ele tem o bálsamo miraculoso
E bênçãos de eterna luz.
É justo, dócil, bondoso;
Vem, aceita Jesus.

Mas se espinhos encontrar,
Durante a caminhada,
Não deixes o amar.

Ele é o divino mensageiro
A cantar a doce balada,
Chamando o mundo inteiro.

MEF — Felipe A. M. Salomão.